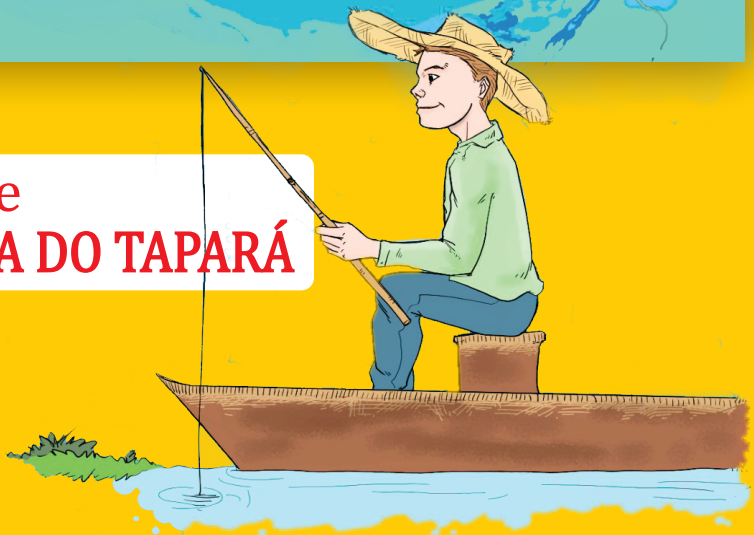
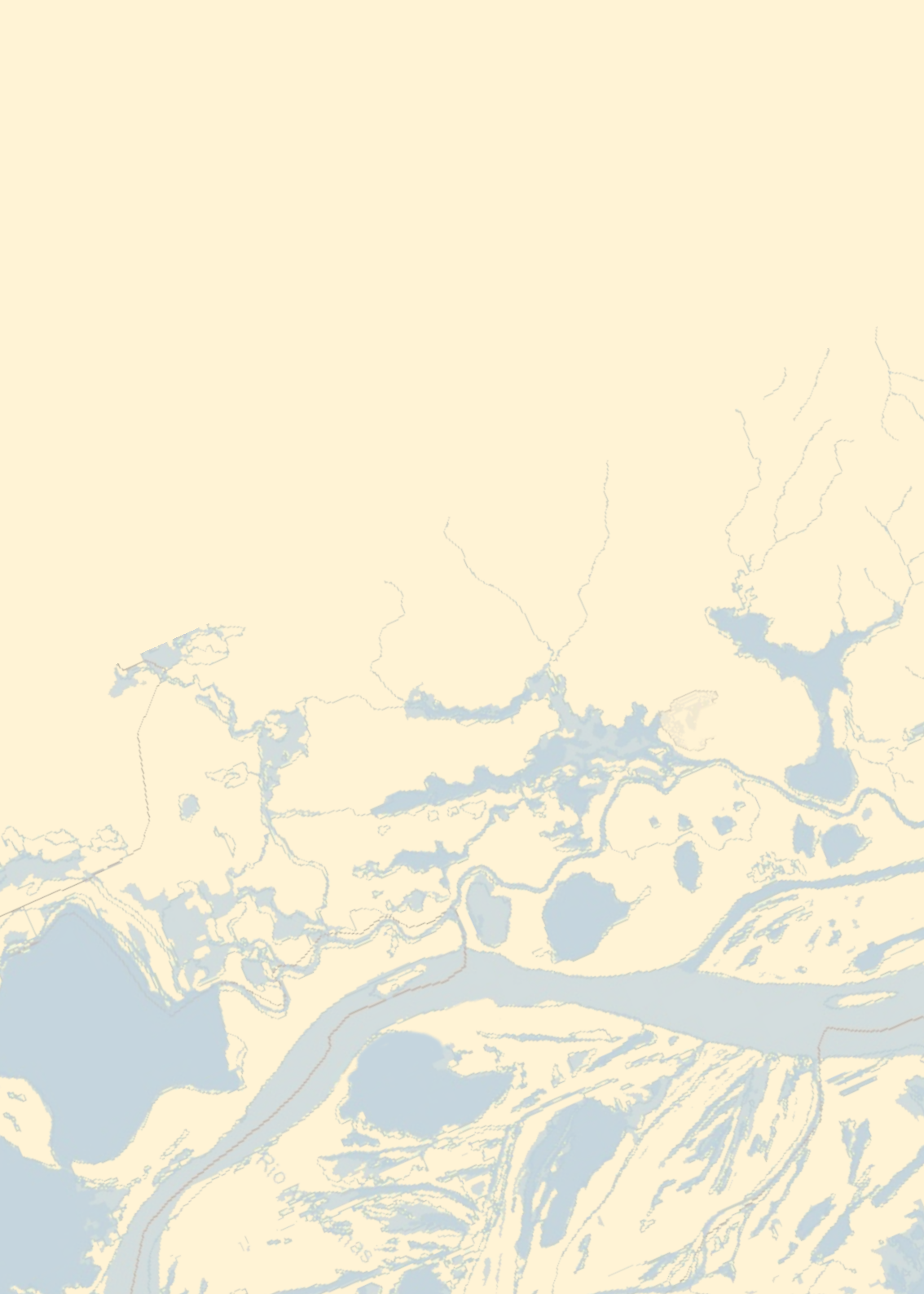
# Monitoramento da pesca na várzea do Baixo Amazonas




## Comunidade
## SANTA MARIA DO TAPARÁ

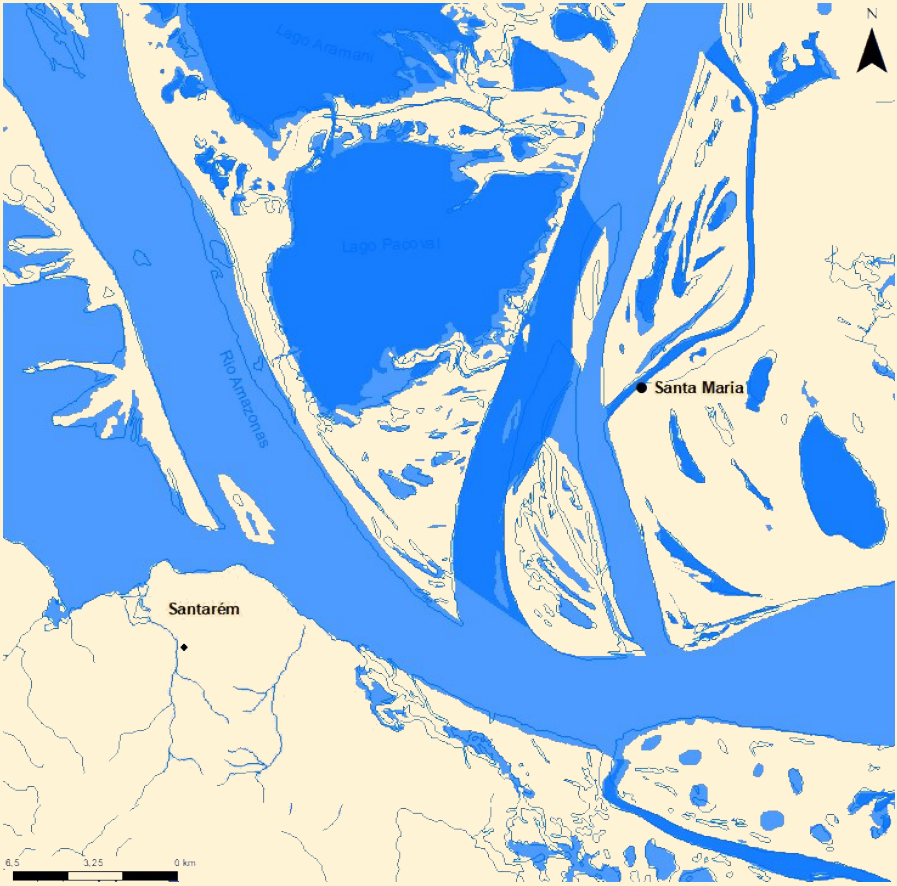


SAPOPEMA


Rio Negro

# Monitoramento da pesca na várzea do Baixo Amazonas

## Comunidade
## SANTA MARIA DO TAPARÁ




SAPOPEMA
Santarém - Pará - 2021

# Ficha técnica

**Realização:**

**SOCIEDADE PARA A PESQUISA E PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE-SAPOPEMA**
**Avenida Mendonça Furtado, 121 – Santarém - CEP: 68005-420**
**Telefone: (93) 3523-3754 | E-mail: sapopemait@gmail.com**
**Site: www.sapopema.org**

## Texto
Wendell Rocha Sá
David McGrath
Raimunda Lourdes da Silva Pinto

## Revisão
Antônio José Mota Bentes
Antônia do Socorro Pena da Gama
Priscila Miorando Saikoski
Samela Bonfim
Wandicleia Lopes de Sousa

## Coleta e análise de dados
Raimunda Lourdes da Silva Pinto
Wendell Rocha Sá

## Mapas
Pauliana Vinhote dos Santos

## Ilustrações
Rairon Sousa Rodrigues

***Parcerias:***

***Apoio:***

# SUMÁRIO


1 Apresentação .....

2 Para entender o manejo .....

3 Manejo comunitário dos recursos pesqueiros .....

4 Monitoramento da pesca .....

5 Monitoramento da pesca em Santa Maria .....

5.1 Extração do pescado na enchente .....

*5.1.1 Esforço de pesca na enchente* .....

5.2 Trabalho da pesca na cheia .....

*5.2.1 Esforço de pesca na cheia* .....

5.3 Captura de peixes na vazante .....

*5.3.1 Esforço de pesca na vazante* .....

5.4 Pesca na seca .....

*5.4.1 Esforço de pesca na seca* .....

6 Captura, consumo e comercialização .....

6.1 Captura e consumo anual de peixes .....

6.2 Consumo de peixes e de outros animais .....

6.3 Comercialização do pescado .....

7 Implicações para o manejo .....

# 1 Apresentação

A pesca é uma das principais atividades realizadas pelas famílias das comunidades de várzea do Baixo Amazonas. Entretanto nos últimos anos, essa atividade tem sido ameaçada pelo aumento da pesca predatória, levando a escassez de peixes nos lagos. Preocupados, comunitários têm se organizado para proteger as áreas de pesca e garantir a conservação do pescado.

Nesta cartilha são apresentados resultados do monitoramento da pesca realizado na comunidade Santa Maria do Tapará nos anos de 2017 e 2018. Este monitoramento é o trabalho de acompanhamento periódico das pescarias e das capturas de peixes feito pelos comunitários para conhecer a dinâmica da pesca e entender o comportamento dos peixes nos lagos.

A metodologia usada nesta cartilha se baseou nos dados coletados com os próprios pescadores que responderam questionários durante sete dias consecutivos, uma vez por mês. Nas comunidades com mais de cinquenta famílias, foram entrevistadas catorze. Nas comunidades com menos de cinquenta unidades familiares, foram entrevistadas oito. No monitoramento da pesca de 2017 e 2018, o número de famílias da comunidade Santa Maria do Tapará que respondeu aos questionários foi: catorze famílias no primeiro trimestre, catorze no segundo trimestre, catorze no terceiro trimestre e catorzefamílias no quarto trimestre.

Para comparar informações como o esforço de pesca e a captura de peixes nas diferentes épocas do ano, as análises e apresentação dos dados foram divididos em quatro períodos distintos: 1)**Enchente**–janeiro, fevereiro e março; 2) **cheia**–abril, maio e junho; 3) **vazante**–julho, agosto e setembro e 4) **seca**–outubro, novembro e dezembro.

## 2 Para entender o manejo



**O que é o manejo?**



- Para os pescadores manejadores, manejo significa: **usar de forma correta os recursos pesqueiros para aumentar a quantidade de peixes nos lagos, garantir o sustento das famílias e melhorar a renda dos comunitários.**

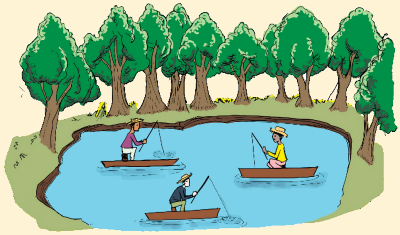


- Diferente da pesca em áreas de livre acesso, onde quase não há regras e a extração do pescado acontece sem a preocupação com o futuro; e também diferente da piscicultura, onde os peixes são criados em ambientes artificiais de propriedade particular; o manejo é realizado em áreas de uso comum, com regras para garantir que não sejam capturados mais peixes do que a capacidade de reposição natural das espécies e medidas para conservação das áreas de pesca.

**A preocupação dos pescadores manejadores com o uso correto dos recursos pesqueiros pode ser explicada da seguinte maneira:**

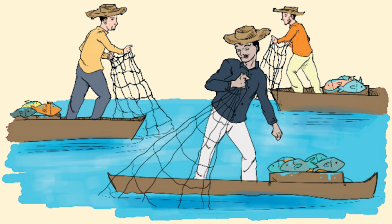


- Supondo que em um lago de uso comunitário tem recursos suficientes para cada família retirar três peixes por semana sem comprometer o estoque pesqueiro.



- Mediante a possibilidade de aumentar a renda a qualquer custo, uma família da comunidade decide capturar deste lago cinco peixes por semana.





- Sucede que, todas as famílias da comunidade tomam a mesma decisão e passam a capturar do lago cinco peixes por semana.

- O resultado será o colapso da pesca. Ou seja: a captura de peixes além da capacidade de reposição natural dos estoques pesqueiros é a escassez de peixes no lago.



Para as comunidades ribeirinhas da Amazônia que têm o pescado como principal fonte de proteína animal e base econômica das famílias, a escassez de peixes nos lagos compromete a subsistência dos moradores e a permanência das famílias nas comunidades. Além disto, a diminuição de peixes nas áreas de pesca demanda mais tempo das famílias na captura do pescado, diminuindo o tempo livre para a realização de outras atividades econômicas desenvolvidas pelas famílias, como a agricultura. Daí a preocupação dos pescadores manejadores em fazer o manejo dos recursos pesqueiros nos territórios ribeirinhos.

# 3 Manejo comunitário dos recursos pesqueiros



## O que é preciso para fazer o manejo?



**- Para fazer o manejo, as comunidades:**
1) Se organizam internamente;
2) Realizam reuniões para discutir a pesca e encontrar soluções para os problemas relacionados a extração do pescado;
3) Definem áreas para o manejo;
4) Criam regras de pesca;
5) Fazem vigilância dos lagos;
6) Respeitam as leis ambientais e os períodos de reprodução das espécies;
7) Estabelecem mecanismos para mediação de conflito com os infratores, em níveis variados de penalidades na comunidade.
8) Fazem avaliação periódica das atividades.



## Como saber se o manejo feito pela comunidade está dando certo?



- Uma forma de avaliar o trabalho de manejo realizado pela comunidade é fazer o monitoramento da pesca.

# 4 Monitoramento da pesca



## O que é o monitoramento da pesca?



O monitoramento da pesca é o registro periódico das pescarias e das capturas de peixes realizadas pelos comunitários nos diferentes períodos do ano.



## Para que fazer o monitoramento da pesca?



O monitoramento da pesca serve para saber como funciona o trabalho da pesca nos territórios pesqueiros e entender o comportamento dos estoques de peixes nos lagos das comunidades ao longo dos anos, gerando informações para auxiliar decisões coletivas com vista ao fortalecimento dos trabalhos comunitários.

**Com o monitoramento da pesca é possível saber:**

os tipos de arreios utilizados nas pescarias nos diferentes períodos do ano;
a frequência de pesca das famílias;
o tempo médio gasto na pesca;
as principais espécies de peixes capturadas e os locais de pesca;
a captura de peixes por família;
o consumo médio de peixes por família;
a quantidade de peixe extraída anualmente;
a destinação do pescado;
a renda familiar obtida com a venda do peixe.

# 5 Monitoramento da pesca em Santa Maria do Tapará

A comunidade Santa Maria do Tapará está situada na margem esquerda do rio Amazonas, a aproximadamente 15 km (em linha reta) da cidade de Santarém. É formada por 68 famílias agroextrativistas com cerca de 220 pessoas, tendo a pesca como base econômica e o pescado como principal fonte de proteína animal consumida pelos moradores.

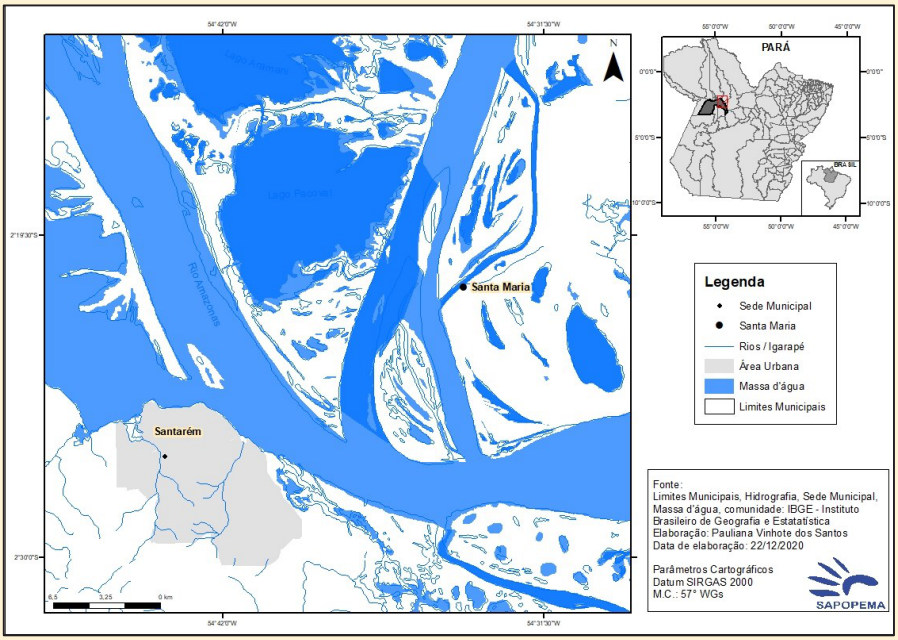



Figura 1 - Mapa de localização da comunidade Santa Maria do Tapará

O monitoramento da pesca em 2017 e 2018 mostrou que os ambientes de pesca, os arreios utilizados, as espécies capturadas, a quantidade de peixes extraídos, a frequência de pesca e o tempo médio das pescarias variam de acordo com o ciclo anual das águas do rio Amazonas.

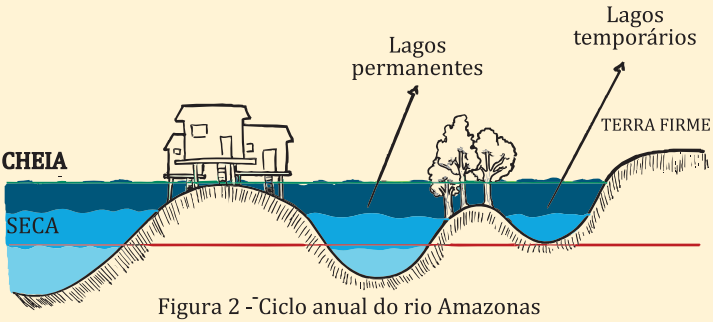
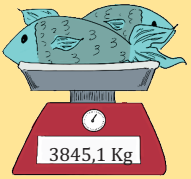



Figura 2 - Ciclo anual do rio Amazonas

## 5.1 Extração do pescado na enchente

No período de janeiro a março, quando as águas do rio Amazonas começam a inundar as terras de várzea, a extração semanal de peixes na comunidade Santa Maria do Tapará ocorreu de acordo com os dados apresentados na tabela 1 abaixo.

Tabela 1 – Extração do pescado nos meses janeiro, fevereiro e março de 2017 e 2018

| Nome do local da pescaria | Espécies capturadas neste local de pesca | Arreios utilizados na captura dos peixes | Total Kg das espécies capturadas neste local | Total médio Kg de peixes capturados em jan. fev. mar. |
|---|---|---|---|---|
| Baixa | Acari, Aracu, Aruanã | Tarrafa | 24,6 Kg |   |
| Baixa do Campinho | Curimatá, Pacu, Traíra | Malhadeira | 2,4 Kg | |
| Baixa do Tadeu | Aracu | Tarrafa | 2 Kg | |
| Caiçara | Cara Açu, Acari, Aruanã, Curimatá | Malhadeira | 48 Kg | |
| Furo São João | Aracu | Malhadeira | 12 Kg | |
| Igarapé | Pescada | Tarrafa | 3 Kg | |
| Igarapezinho | Acara Açu, Acari, Aruanã, Curimatá | Malhadeira, Tarrafa | 89 Kg | |
| Lago | Aruanã, Curimatá | Tarrafa | 13,4 Kg | |
| Lago Espuruzinho | Acara Açu, Acari, Aracu, Aruanã, Bacu, Curimatá, Pacu, Pirarara, Pirapitinga, Tambaqui, Tucunaré | Malhadeira | 75 Kg | |
| Lago Pucu | Aracu, Branquinha, Curimatá, Mapará, Pacu, Pescada, Piranha, Surubim | Malhadeira | 44,9 Kg | |
| Lago Purus | Acara Açu, Acari, Arraia, Aruanã, Cujuba, Curimatá, Pescada, Pirapitinga, Pirarucu, | Espinhel, Malhadeira, Pau de Bico, Zagaia | 1803 Kg | |
| | Tambaqui, Tucunaré, Surubim | | | |
| Mato Grande | Acara Açu, Pescada | Malhadeira | 1 Kg | |
| Pedral | Acara Açu, Aruanã, Curimatá, Pirapitinga, Pirarucu, Tambaqui, Tucunaré | Malhadeira | 75 Kg | |
| Poço | Acari, Aracu, Aruanã, Curimatá, Pacu, | Tarrafa | 89,3 Kg | |
| Ressaca | Dourada, Pirarara | linha | 20 Kg | |
| Ressaquinha | Acara Açu, Acari, Aruanã, Curimatá, Pescada, Pirapitinga, Tambaqui, Tucunaré | Malhadeira | 1342 Kg | |
| Rio Amazonas | Aracu, Pacu, Pescada | Malhadeira, Tarrafa | 8,5 Kg | |
| Rio Tapará | Aracu, Pacu, Pescada, Pirarara | Linha, Malhadeira, Tarrafa | 22 Kg | |
| Urucurizal | Pirarucu, Tambaqui | Malhadeira | 170 Kg | |

Na tabela 2 são apresentados dados sobre a extração semanal de peixes na enchente realizada pelas famílias da comunidade Santa Maria do Tapará, como: as três espécies de peixes mais importantes do período, os locais de captura das espécies, os arreios utilizados na extração do pescado e o valor percentual que as espécies representam em relação a captura total.

Tabela 2 – As três espécies de peixes mais importantes em jan. fev. mar. 2017 e 2018

| Nome da espécie | Nome dos locais onde a espécie foi capturada no período | Arreios utilizados na captura da espécie neste período | Total de quilos capturados desta espécie no período | Percentual que a quantidade de quilos desta espécie representa em relação a captura total |
|---|---|---|---|---|
| Pirapitinga  | Lago Espuruzinho, Lago Purus, Pedral, Ressaquinha | Espinhel, Malhadeira, | 881,5 Kg | 22,9% |
| Tambaqui  | Lago Espuruzinho, Lago Purus, Pedral, Ressaquinha, Urucurizal | Malhadeira, Espinhel | 761 Kg | 19,8% |
| Tucunaré  | Lago Espuruzinho, Lago Purus, Pedral, Ressaquinha | Malhadeira | 644 Kg | 16,7% |

## *5.1.1 Esforço de pesca na enchente*

No período da enchente, as famílias da comunidade pescaram em média



5,4 vezes por semana



As pescarias duraram em média

4 horas por dia



Neste período, cada família da comunidade capturou em média 91,5 kg de peixes por semana

## 5.2 Trabalho da pesca na cheia

No período de abril a junho, quando as águas do rio Amazonas inundam totalmente os ambientes de várzea, a dinâmica da pesca semanal na comunidade Santa Maria do Tapará ocorreu de acordo com os dados apresentados na tabela 2 a seguir.

Tabela 3 – O trabalho da pesca nos meses abril, maio e junho de 2017 e 2018

| Nome do local da pescaria | Espécies capturadas neste local de pesca | Arreios utilizados na captura dos peixes | Total Kg das espécies capturadas neste local | Total médio Kg de peixes capturados em abr. mai. jun. |
|---|---|---|---|---|
| Caixa da Mungubeira | Acara Açu, Curimatá, Jeju | Flecha | 10,5 Kg |   |
| Blusa da Estela | Acari, Tambaqui | Malhadeira | 7 Kg | |
| Igarapé do Lago | Surubim | Espinhel | 4 Kg | |
| Lago Pitomba | Surubim | Malhadeira | 57 Kg | |
| Lago Poção | Pirarara, Surubim | Espinhel | 18 Kg | |
| Lago Purus | Acara Açu, Aruanã, Curimatá, Jaraqui, Jaú, Jeju, Pacu, Pirarara, Pirapitinga, Tambaqui, Tucunaré, Surubim | Caniço, Espinhel, Malhadeira | 3124 Kg | |
| Mato Grande | Aracu, Curimatá, Pacu, Pirapitinga, Tambaqui, Sardinha | Caniço, Malhadeira | 69 Kg | |
| Pedral | Acari, Jeju, Pacu, Tambaqui | Malhadeira | 73,5 Kg | |
| Ressaca | Dourada | Linha de Mão | 13 Kg | |
| Ressaquinha | Acara Açu, Aruanã, Curimatá, Jeju, Pacu, pirarara, Pirapitinga, Tambaqui, Tucunaré, Surubim | Espinhel, Malhadeira | 1858 Kg | |
| Turiá | Acara Açu, Aruanã, Jeju, Pirapitinga, Pirarucu, Tambaqui, Tucunaré | Malhadeira | 134 Kg | |
| Urucurizal | Acara Açu, Acari, Jeju, Pirapitinga, Pirarucu, Tambaqui, Tucunaré | Malhadeira | 126,5 Kg | |

Na tabela 4 são apresentados dados sobre a captura semanal de peixes realizada pelas famílias da comunidade Santa Maria do Tapará, como: as três espécies de peixes mais importantes do período, os locais de captura, os arreios utilizados na extração do pescado e o valor percentual que as espécies representam em relação a captura total.

Tabela 4 – As três espécies de peixes mais importantes em abr. mai. jun. 2017 e 2018

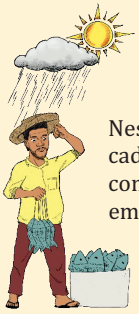
| Nome da espécie | Nome dos locais onde a espécie foi capturada no período | Arreios utilizados na captura da espécie neste período | Total de quilos capturados desta espécie no período | Percentual que a quantidade de quilos desta espécie representa em relação a captura total |
|---|---|---|---|---|
| Pirapitinga  | Lago Pitomba, Lago Purus, Mato Grande, Ressaquinha, Turiá, Urucurizal | Espinhel, Caniço, Malhadeira | 1559 Kg | |
| Tambaqui  | Blusa da Estela, Lago Pitomba, Lago Purus, Mato Grande, Pedral, Ressaquinha, Turiá, Urucurizal | Espinhel, Malhadeira | 1350 Kg | |
| Aruanã  | Lago Purus, Ressaquinha, Turiá, Urucurizal | Malhadeira | 610 Kg | |

## *5.2.1 Esforço de pesca na cheia*

No período da cheia, as famílias da comunidade pescaram em média



5,8 vezes por semana



Neste período, cada família da comunidade capturou em média

30,8 kg de peixes por semana

As pescarias duraram em média

4,4 horas por dia



## 5.3 Captura de peixes na vazante

No período de julho a setembro, quando as águas do rio amazonas começam a baixar e as terras de várzea aparecem novamente, a captura semanal de peixes na comunidade Santa Maria do Tapará ocorreu de acordo com os dados apresentados na tabela 5 abaixo.

Tabela 5 – Capturas de peixes nos meses julho, agosto e setembro de 2017 e 2018

| Nome do local da pescaria | Espécies capturadas neste local de pesca | Arreios utilizados na captura dos peixes | Total Kg das espécies capturadas neste local | Total médio Kg de peixes capturados em jul. ago. set. |
|---|---|---|---|---|
| Buracão | Acari, Aruanã, Tambaqui | Malhadeira | 22 Kg |   |
| Caiçara | Acari, Curimatá, Pacu | Malhadeira | 24 Kg | |
| Igarapé Miri | Cujuba, Filhote, Peixe Cachorro, Surubim | Tarrafa | 19,5 Kg | |
| Igarapezinho | Acara Açu, Acari, Filhote, Pirarara, Tambaqui, Tucunaré, Surubim | Malhadeira, Tarrafa | 38 Kg | |
| Lago do Pacu | Mapará | Malhadeira | 4 Kg | |
| Lago Pitomba | Acara Açu, Curimatá, Pirarucu, Tambaqui, Tucunaré | Malhadeira | 23,5 Kg | |
| Lago Pucu | Apapá, Mapará, Pacu, Pescada, Piranambu, Tambaqui, Traíra, Surubim | Malhadeira | 115 Kg | |
| Lago Purus | Acari, Apapá, Aracu, Aruanã, Curimatá, Jaraqui, Pacu, Pescada, Piranha, Pirarara, Pirapitinga, Pirarucu, Tambaqui, Tucunaré, Surubim | Espinhel, Malhadeira | 435 Kg | |
| Lago Taboca | Pacu, Pirapitinga, Pirarucu, Pirarucu, Tambaqui | Malhadeira | 49 Kg | |
| Mato Grande | Aracu, Aruanã, Mandubé, Pacu, Pirapitinga, Tambaqui, Tucunaré | Caniço, Malhadeira | 23 Kg | |
| Ressaca | Dourada, Piramutaba, Pirarara | Malhadeira | 259 Kg | |
| Ressaquinha | Acara Açu, Acari, Aruanã, Curimatá, Surubim | Malhadeira | 154 Kg | |
| Rio Amazonas | Aracu, Curimatá, Dourada, Pacu, Pescada, Piramutaba, Pirarara, Surubim | Malhadeira, Tarrafa | 3494 Kg | |
| São Francisco | Acara Açu, Aruanã, Curimatá, Traíra | Malhadeira | 31 Kg | |
| Urucurizal | Acara Açu, Aruanã, Pirarucu, Tambaqui | Malhadeira | 44 Kg | |

Na tabela 6 são apresentados dados sobre a captura semanal de peixes na vazante realizada pelas famílias da comunidade Santa Maria do Tapará, como: as três espécies de peixes mais importantes do período, os locais de captura, os arreios utilizados na extração do pescado e o valor percentual que as espécies representam em relação a captura total.

Tabela 6 – As três espécies de peixes mais importantes em jul. ago. set. 2017 e 2018

| Nome da espécie | Nome dos locais onde a espécie foi capturada no período | Arreios utilizados na captura da espécie neste período | Total de quilos capturados desta espécie no período | Percentual que a quantidade de quilos desta espécie representa em relação a captura total |
|---|---|---|---|---|
| Piramutaba  | Ressaca, Rio Amazonas | Malhadeira | 1555 Kg | 32,8 % |
| Surubim  | Igarapé Miri, Igarapezinho, Lago Pucu, Lago Purus, Rio Amazonas | Espinhel, Malhadeira, Tarrafa | 1029,5 Kg | 21,7 % |
| Pescada  | Lago Pucu, Lago Purus, Rio Amazonas | Malhadeira | 500,5 | 10,6 % |

## *5.3.1 Esforço de pesca na vazante*

No período da vazante, as famílias da comunidade pescaram em média



5,6 vezes por semana





As pescarias duraram em média



3,4 horas por dia



Neste período, cada família da comunidade capturou em média

112,7 kg de peixes por semana

## 5.4 Pesca na seca

No período de outubro a dezembro, quando as águas do rio amazonas atingem o nível máximo de seca e a maioria dos ambientes de várzea secam totalmente, a captura semanal de peixes na comunidade Santa Maria do Tapará ocorreu de acordo com os dados apresentados na tabela 7 a seguir.

Tabela 7 – A pesca nos meses outubro, novembro e dezembro de 2017 e 2018

| Nome do local da pescaria | Espécies capturadas neste local de pesca | Arreios utilizados na captura dos peixes | Total Kg das espécies capturadas neste local | Total médio Kg de peixes capturados em out. nov. dez. |
|---|---|---|---|---|
| Baixa | Acara Açu, Acari, Caratinga, Curimatá, Pacu, Pescada, Tamoatá, Traíra, Surubim | Malhadeira, Tarrafa | 65 Kg |   |
| Baixa do Campinho | Acari, Caratinga, Curimatá, Traíra | Tarrafa | 9 Kg | |
| Igarapezinho | Acara Açu, Aracu, Cujuba, Dourada, Pacu, Pescada, Piranambu, Pirarara, Traíra, Surubim | Malhadeira, Tarrafa | 67,5 Kg | |
| Lago Aninga | Acara Açu, Caratinga, Tamoatá, Traíra, Tucunaré, Surubim | Malhadeira | 35,5 Kg | |
| Lago Pucu | Acara Açu, Acari | Tarrafa | 34 Kg | |
| Lago Purus | Acara Açu, Acari, Aracu, Curimatá, Traíra, Tucunaré | Malhadeira | 25 Kg | |
| Lago Taboca | Tamoatá, Traíra | Tarrafa | 10 Kg | |
| Ressaca | Acari, Aracu, Dourada, Pacu, Piramutaba, Tamuatá, Surubim | Malhadeira | 1131 Kg | |
| Ressaquinha | Acara Açu, Acari, Pacu, Traíra, Surubim | Tarrafa | 49 Kg | |
| Rio Amazonas | Apapá, Aracu, Curimatá, Dourada, Pacu, Pescada, Surubim | Malhadeira | 1410 Kg | |
| Tabocal | Caratinga, Curimatá, Traíra, Tucunaré | Malhadeira | 2,3 Kg | |

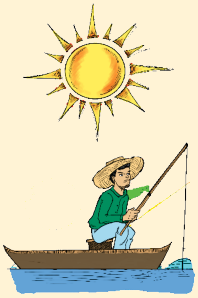
Na tabela 8 são apresentados dados sobre a captura semanal de peixes na seca realizada pelas famílias da comunidade Santa Maria do Tapará, como: as três espécies de peixes mais importantes do período, os locais de captura, os arreios utilizados na extração do pescado e o valor percentual que as espécies representam em relação a captura total.

Tabela 8 – As três espécies de peixes mais importantes em out. nov. dez. 2017 e 2018

| Nome da espécie | Nome dos locais onde a espécie foi capturada no período | Arreios utilizados na captura da espécie neste período | Total de quilos capturados desta espécie no período | Percentual que a quantidade de quilos desta espécie representa em relação a captura total |
|---|---|---|---|---|
| Pacu  | Baixa, Igarapezinho, Ressaca, Rio Amazonas | Malhadeira, Tarrafa | 1517 Kg | 53,4 % |
| Piramutaba  | Ressaca | Malhadeira | 385 Kg | 13,6 % |
| Aracu  | Igarapezinho, Lago Purus, Ressaca, Rio Amazonas | Malhadeira | 194 Kg | 6,8 % |

## *5.4.1 Esforço de pesca na seca*

No período da seca, as famílias da comunidade pescaram em média



4,6 vezes por semana



As pescarias duraram em média

3,9 horas por dia



Neste período, cada família da comunidade capturou em média

67,6 kg de peixes por semana

# 6 Captura, consumo e comercialização

Por meio do monitoramento da pesca (2017 e 2018) foi possível saber quantos peixes foram capturados anualmente, o valor econômico do pescado e o consumo médio de peixes por família da comunidade Santa Maria do Tapará.

## 6.1 Captura e consumo anual de peixes

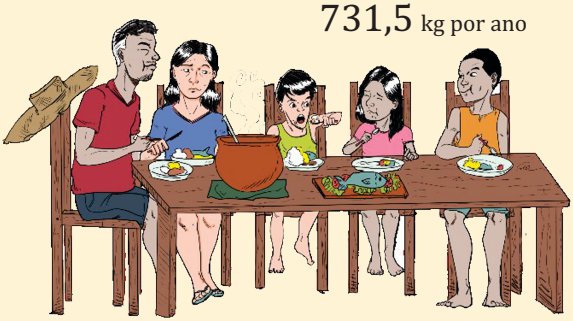
Nos anos de 2017 e 2018, cada família da comunidade capturou em média

**4831,2** kg de peixes por ano



Neste período, o consumo familiar médio de peixes foi

731,5 kg por ano



## 6.2 Consumo de peixes e de outros animais

Assim como acontece com a extração do pescado, o monitoramento da pesca de 2017 e 2018 mostra que o **consumo semanal médio de peixes por família** e de outras fontes de proteína animal variam de acordo como os diferentes períodos do ano. As variações podem ser notadas nas tabelas (9, 10, 11 e 12) abaixo.

Tabela 9 – Consumo na enchente

| Consumo | janeiro | fevereiro | março | Consumo semanal médio por família na enchente |
|---|---|---|---|---|
|  Peixe | 6,6 kg por semana | 21,2 kg por semana | 20,2 kg por semana | 16 Kg  |
|  Carne | 2,2 kg por semana | 0,9 kg por semana | 0,6 kg por semana | 1,2 Kg  |
|  Frango | 3,5 kg por semana | 2,6 kg por semana | 1,5 kg por semana | 2,5 Kg  |

Tabela 9 – Consumo na cheia

| Consumo | abril | maio | Junho | Consumo semanal médio por família na cheia |
|---|---|---|---|---|
|  Peixe | 15,3 kg por semana | 13,1 kg por semana | 12,6 kg por semana | 13,7 Kg  |
|  Carne | 1 kg por semana | 1 kg por semana | 1,1 kg por semana | 1 Kg  |
|  Frango | 1,6 kg por semana | 2,7 kg por semana | 2,5 kg por semana | 2,3 Kg  |

Tabela 11 – Consumo na vazante

| Consumo | julho | agosto | Setembro | Consumo semanal médio por família na vazante |
|---|---|---|---|---|
|  Peixe | 21,5 kg por semana | 18,2 kg por semana | 14,6 kg por semana | 18,1 Kg  |
|  Carne | 1,1 kg por semana | 2,1 kg por semana | 0,7 kg por semana | 1,3 Kg  |
|  Frango | 1,7 kg por semana | 2 kg por semana | 1 kg por semana | 1,7 Kg  |

Tabela 12 – Consumo na seca

| Consumo | outubro | novembro | Dezembro | Consumo semanal médio por família na seca |
|---|---|---|---|---|
|  Peixe | 12,8 kg por semana | 11,4 kg por semana | 15,2 kg por semana | 13,1 Kg  |
|  Carne | 1,6 kg por semana | 1,1 kg por semana | 1,2 kg por semana | 1,3 Kg  |
|  Frango | 1,5 kg por semana | 1,2 kg por semana | 3 kg por semana | 1,9 Kg  |

**As variações do consumo de peixes e a substituição parcial do pescado por outras fontes de proteínas, observadas nas tabelas 9, 10,11 e 12, são decorrentes de um ou mais fatores, tais como:**

Dispersão do pescado nas áreas alagadas no período da enchente-cheia e dificuldade da captura de peixes em algumas épocas do ano.

Concentração de peixes nos lagos, nos períodos da vazante-seca, e maior facilidade para captura o pescado.

Período reprodutivo de espécies de peixes e cumprimento de leis ambientais.

Restrições de captura de peixes estabelecidas nos acordos de pesca.

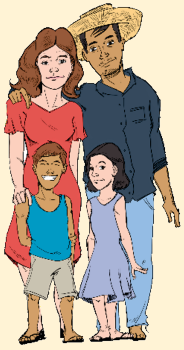
Diminuição do esforço de pesca em função da realização de outras atividades como agricultura, pecuária e criação de animais que fazem parte da economia familiar de várzea.

Maior ou menor disponibilidade de recurso financeiro para aquisição de outras fontes de proteínas na cidade.

## 6.3 Comercialização do pescado

O monitoramento da pesca (2017 e 2018) mostrou que o **pescado** é geralmente vendido para atravessadores na comunidade e/ou em Santarém, compondo a renda familiar dos moradores de Santa Maria do Tapará, na relação de comércio PESCADOR ATRAVESSADOR – CONSUMIDOR.





A apresentação desses dados só foi possível devido a participação dos pescadores ao informar sua dinâmica de pesca. Esses dados são importantes para mostrar os resultados do manejo sustentável da atividade, e incentivar outras comunidades a adotarem medidas de conservação para garantir o sustento familiar das próximas gerações. Continue contribuindo para as pesquisas, pois elas serão úteis pra sua comunidade e para a vizinha.

# 7 Implicações para o manejo

O manejo comunitário dos recursos pesqueiros realizado pelas comunidades de várzea do Baixo Amazonas, fundamental para a segurança alimentar dos moradores e sustentação da base econômica das famílias, demanda um conjunto de investimentos para sua realização.

Para fazer o manejo, as comunidades se organizam internamente, trabalho conduzido geralmente por lideranças comunitárias e sujeitos interessados no equilíbrio dos recursos pesqueiros.

Organizadas, as comunidades realizam reuniões comunitárias, onde discutem assuntos de interesse comum e estabelecem regras coletivas para a pesca nos diferentes ambientes aquáticos.

Com territórios definidos e regras estabelecidas, os comunitários realizam trabalhos de proteção das áreas de pesca, atividades feitas geralmente por equipes de vigilâncias de lagos, organizadas pelos moradores em reuniões comunitárias.

Para garantir o equilíbrio dos recursos pesqueiros nos territórios de pesca, as comunidades procuram respeitar o período de reprodução das espécies e cumprir as leis ambientais.

Para o cumprimento das normas ambientais e de regras instituídas localmente, as comunidades organizadas estabelecem mecanismos de mediação de conflitos com os infratores e níveis variados de aplicação de penalidades a pescadores que infringem os acordos de pesca.

O manejo comunitário dos recursos pesqueiros exige das comunidades o conhecimento sobre a pesca, um processo permanente de avaliação e tomada de decisões.

Assim, esta cartilha sobre o monitoramento da pesca de 2017 e 2018 tem como objetivo fornecer informações sobre a pesca para auxiliar nas tomadas de decisões coletivas com vista ao fortalecimento do trabalho comunitário.

# 8 Agradecimentos

Nossos agradecimentos aos pescadores, moradores da comunidade Santa Maria do Tapará por todo esforço dedicado à realização do manejo. Agradecemos em especial às famílias que além de manejar, participam efetivamente do processo de repasse de informação para as pesquisas que possibilitam a análise dos dados para indicativos científicos de como está sendo desenvolvido o manejo nas comunidades. Que a iniciativa de vocês, sirva de exemplo para outras comunidades pelo bem estar das famílias e a conservação das espécies! Parabéns!

SAPOPEMA

**Sociedade Para a Pesquisa e Proteção do Meio Ambiente**

---

**Curta a SAPOPEMA nas redes sociais:**

***Parcerias:***

***Apoio:***